



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO**
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Saúde única uma abordagem antropológica
Autor	VITORIA DUTRA DA COSTA
Orientador	BERNARDO LEWGOY

Esta apresentação é oriunda da participação no projeto “Muitos mundos, muitas saúdes: um estudo antropológico sobre redes, cenários e discursos da Saúde Única no Brasil”, coordenado pelo professor Bernardo Lewgoy, que tem como objetivo estudar a implementação de redes, discursos, políticas científicas e práticas de saúde pública ligadas ao conceito de Saúde Única (One Health) - cujo escopo é uma nova abordagem integradora, holística e transversal das saúdes humana, animal e ambiental nos eixos acadêmico, governamental e sociedade civil com incidências nas discussões sobre sistemas de controle e prevenção de doenças zoonóticas, resistência antimicrobiana, manejo de ecossistemas, segurança alimentar e proteção da biodiversidade, com forte destaque para a o papel dos veterinários na saúde pública. A pesquisa fez um levantamento de literatura acadêmica, documentos oficiais, projetos de lei e sites de internet a fim de mapear histórica e institucionalmente a presença da Saúde Única no contexto brasileiro, sua ligação com o movimento mundial One Health interpretando qualitativamente algumas de suas principais traduções e debates. Nessa apresentação sumário as características gerais do conceito de Saúde Única, detalho um pouco de sua história e críticas oriundas das ciências sociais e, finalmente, abordo algumas de suas expressões institucionais no Brasil com especial ênfase para o caso da Leishmaniose Visceral (Lewgoy, Mastrangelo & Beck, 2020) por condensar as questões centrais envolvidas na discussão de Saúde Única, assim como seus dilemas e controvérsias. Para esta apresentação apoiei-me nos conceitos de “Antropologia da Biossegurança” (Fortané & Keck, 2015) e “Etnografia Multiespécies” (Kirksey & Helmreich, 2010), assim como nas abordagens críticas oriundas das ciências sociais (Davis & Sharp, 2020) .